

ORSER Jr., Charles E. *Introducción a la Arqueología Histórica*. Tradução e prólogo de Andrés Zarankin. Revisão de Maria X. Senatore. Buenos Aires: Asociación Amigos del Instituto Nacional de Antropología/ Ediciones del Tridente, 2000.

*Francisco Silva Noelli*¹

Este é o principal manual introdutório de Arqueologia Histórica, síntese da experiência de um pesquisador com uma formação múltipla e profunda em Arqueologia, História e Antropologia. O grande mérito da obra é a capacidade de apresentar, historiar e conceituar o desenvolvimento dos principais aspectos teóricos, técnicos e políticos da Arqueologia Histórica, “uma subdivisão autônoma da Arqueologia” com pouco mais de trinta anos de existência.

Para Orser Jr., “a grande maioria dos arqueólogos diria hoje que seu campo de investigação compreende *tanto* a história *como* a antropologia, como outras disciplinas relacionadas, incluindo por exemplo a geografia histórica e cultural, a economia política e a cartografia. Assim mesmo, a Arqueologia Histórica não é nem história, nem antropologia, nem sequer uma conjunção das duas. Simplesmente é um amplo campo de investigações que combina um grande número de abordagens”. Sua principal atenção é dirigida às “manifestações materiais de um mundo em rápida transformação depois de 1500 D.C.”. Trata-se, em suma, do “estudo arqueológico dos aspectos materiais – em termos históricos, culturais e sociais – dos efeitos do mercantilismo trazidos da Europa ao final do século XV e que continuam em ação até hoje”.

Escrito originalmente para estudantes sul americanos, *Introdução à Arqueologia Histórica* vem fazendo uma notória carreira internacional, ocupando um espaço central na divulgação da disciplina. Sua primeira publicação foi em 1992 na língua portuguesa, no Brasil, com tradução de Pedro Paulo Funari, quando Orser desenvolvia pesquisas no quilombo de Palmares. Posteriormente, em 1995, uma versão foi publicada em inglês, sendo considerado o primeiro manual abrangente no campo da arqueologia histórica em língua inglesa. O livro também é um portal que abre os caminhos para uma literatura e para uma abordagem que vem crescendo e se desenvolvendo

¹ Professor do Departamento de Fundamentos da Educação, da Universidade Estadual de Maringá

significativamente nos últimos anos em todo o mundo.

Agora, com a sua tradução e publicação na Argentina, será mais acessível aos falantes do espanhol na América Latina e outros continentes. Andrés Zarankin realizou uma ótima tradução e escreveu um prólogo que contextualiza a obra no ambiente da arqueologia Argentina. Além disso, essa edição conta com revisão e atualização do próprio Orser.

No Brasil, além dos arqueólogos, historiadores e antropólogos também deveriam lê-la, em razão dos seus vários exemplos sobre como problematizar, abordar e interpretar os diversos tipos de fontes escritas e materiais, visando ampliar os horizontes das suas pesquisas, tanto em nível local, quanto global. Esta sugestão deve-se à dificuldade que há no Brasil de transitar em mais de uma disciplina, cujas pesquisas raras vezes são interdisciplinares. O exemplo da obra de Orser mostra que pode haver diversas maneiras de abordar os objetos tradicionais dos historiadores, arqueólogos e antropólogos, ampliando significativamente a capacidade de compreender as sociedades e os sujeitos em seus contextos, processos históricos, relações, conflitos, questões políticas, cultura, sobretudo quando observados pelo enfoque da cultura material.

